

Défice do comércio internacional dos Açores encolhe para 3,8 milhões de euros no 3º trimestre de 2025

As exportações de bens da Região Autónoma dos Açores (RAA) atingiram 51,3 milhões de euros no terceiro trimestre de 2025, mais 23,3% do que no período homólogo, enquanto as importações recuaram 14,6%, para 55,1 milhões de euros. O saldo do comércio internacional manteve-se negativo, em 3,8 milhões de euros, mas ficou muito abaixo do défice de 22,9 milhões registado um ano antes e do desequilíbrio de 25,4 milhões de euros apurado no segundo trimestre deste ano, de acordo com o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

O comércio internacional dos Açores continua assente, sobretudo, no mercado interno da União Europeia (UE). No terceiro trimestre, 64,4% das importações e 83,0% das exportações tiveram como origem ou destino países intracomunitários. Para estes países, a Região registou um saldo positivo de 7,1 milhões de euros, resultante de 42,6 milhões de euros exportados e 35,5 milhões de euros importados.

Já com países terceiros o saldo foi fortemente negativo, em 10,9 milhões de euros, com vendas externas de 8,7 milhões e compras de 19,6 milhões de euros.

A estrutura das trocas reforça o perfil agroalimentar da economia açoriana. Os produtos alimentares e bebidas representaram 44,3% do total das importações e 47,5% das exportações de bens no terceiro trimestre. Dentro deste grupo, destacam-se os produtos da pesca, que responderam por 17,5% do valor exportado, cerca de 9,0 milhões de euros, confirmando o peso crescente da fileira do mar no comércio internacional da Região.

No comércio com o exterior da Região, isto é, com o resto do território nacional, a União Europeia e países



terceiros, a fileira dos lacticínios mantém-se central. No terceiro trimestre de 2025 foram vendidas 45,1 mil toneladas de produtos lácteos, no valor de 107,9 milhões de euros. Deste total, 85,8% do peso foi comercializado para fora dos Açores, gerando 96,4 milhões de euros, o que corresponde a 89,4% da faturação global.

Em termos homólogos, a comercialização externa de lacticínios registou ligeiras quebras de 3,8% em volume e 0,3% em valor, mas permanece em níveis muito elevados. O queijo foi o produto com maior faturação (47,5%), cerca de 51,3 milhões de euros, enquanto o leite concentrou 59,7% do volume, com aproximadamente 27,0 mil toneladas.

Os destinos continuam fortemente concentrados no Continente: no terceiro

trimestre, as vendas de produtos lácteos para o mercado continental atingiram 80,7 milhões de euros (32,4 mil toneladas), seguidas pela União Europeia, com 11,7 milhões de euros (4,8 mil toneladas), e pelos países terceiros, com 2,7 milhões (0,9 mil toneladas).

As remessas para a Região Autónoma da Madeira representaram 1,3 milhões de euros, enquanto o próprio mercado açoriano absorveu 6,4 mil toneladas, num valor de 11,5 milhões de euros.

Também a indústria conserveira reforçou a sua presença nos mercados externos. No terceiro trimestre de 2025 saíram dos Açores 2,9 mil toneladas de conservas e preparados de peixe, no valor de 23,1 milhões de euros, o que traduz aumentos homólogos de 19,2% em volume e 24,3% em valor.

Entre julho e setembro, 77,2% desse montante foi dirigido ao mercado nacional (17,8 milhões de euros), 14,8% à União Europeia (3,4 milhões) e 8,0% a países terceiros (1,8 milhões). No conjunto dos nove primeiros meses do ano, as exportações de conservas já somam 9,1 mil toneladas e 64,4 milhões de euros, superando as 7,5 mil toneladas e 57,9 milhões registadas em todo o ano de 2024.

A carne bovina e o gado vivo continuam, por sua vez, a afirmar-se como importantes produtos de exportação. Considerando a saída de carne bovina para o exterior da RAA, no terceiro trimestre de 2025 foram exportadas 3,3 mil toneladas de carne, correspondentes a 13.681 animais. Em termos homólogos, registou-se um acréscimo de 5,2% em peso e de 0,6% no número de cabeças. No mesmo período, saíram 4.428 cabeças de gado bovino vivo, mais 294,0% do que no terceiro trimestre de 2024, com aumentos particularmente expressivos nos bovinos entre 8 meses e 1 ano (quase sete vezes mais do que um ano antes) e nos animais com menos de 8 meses, cujo número foi mais do que triplicado.

Do lado da logística, o movimento marítimo confirma o reforço das exportações. Entre julho e setembro, saíram dos Açores 89,9 mil toneladas de mercadorias por via marítima, mais 26,9% do que no trimestre homólogo. Os produtos alimentares, bebidas e tabaco representaram 60,6% desse total, evidenciando que a melhoria do saldo do comércio internacional e do comércio com o exterior da Região está intimamente ligada ao desempenho das indústrias agroalimentares e da pesca, suportadas por dados compilados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) a partir de fontes nacionais e regionais.

São Miguel e Madeira lideram procura por casas de luxo

A procura, e correspondente oferta de casas de luxo nas ilhas vem assumindo um considerável destaque no setor do mercado imobiliário.

Os mais recentes dados do portal Idealista assim o comprovam. Muitas famílias, tanto portuguesas, como de outras origens, estão à procura de casas para comprar nos arquipélagos, mesmo se as habitações de alta tipologia são escassas nas ilhas. A realidade mostra que tais produtos estão praticamente concentrados na ilha de São Miguel e na ilha da Madeira.

Conforme o mesmo estudo, são mais os cidadãos nacionais que os estrangeiros que sentem atração pelas particularidades das ilhas, mesmo se os não nacionais cada vez mais as procuram. Para já, mais de metade da procura de habitação, de luxo ou não, cabe a concidadãos, mais na Madeira que em São Miguel, ilha que tem assistido a um crescente aumento de interesse por estrangeiros.

Mas também diz o Idealista que todas as nove ilhas que compõem o arquipé-

lago dos Açores registaram uma procura internacional por moradias à venda superior a 40% no terceiro trimestre de 2025. Nas ilhas de Corvo, Pico, Santa Maria e Flores o interesse vindo do estrangeiro superou mesmo o nacional, estando acima de 50%. São dos Estados Unidos e do Canadá aqueles que mais pesquisam possibilidades de investimento imobiliário nas ilhas açorianas. No caso da ilha da Madeira, o maior número pesquisas internacionais são feitas a partir da Alemanha, do Reino Unido e, só depois, dos EUA.

Vejam-se então os números apurados pelo Idealista, ao que aos Açores diz respeito (dados do 3 trimestre de 2025), quanto ao peso da procura de moradias à venda desde o estrangeiro e nacional em cada ilha: Ilha das Flores 59% por estrangeiros; 41% por nacionais; Corvo: 56,6% por estrangeiros, 43,4% por residentes no país; ilha de Santa Maria: 53,7% dos interessados são estrangeiros e 46,3% são nacionais. No que respeita à ilha do Pico, a situação está mais equili-

brada, com as buscas a serem de 51,5% por estrangeiros e 48,5% por nacionais. O mesmo acontece com a ilha Graciosa, sendo que 49,1% dos interessados são estrangeiros e 50,9% são de residentes em Portugal. Também em São Jorge são mais os nacionais interessados (51,6%) que os estrangeiros (48,4%). Faial, idem: 54,8% de nacionais e 45,2% de outras origens.

E a disparidade entre uns e outros ainda é mais acentuada na ilha Terceira, onde o interesse por nacionais (59,1%) é bastante superior à anotada por estrangeiros (40,9%).

Como acima referido, a ilha de São Miguel surge como bastante interessa para famílias estrangeiras e nacionais, sendo estes últimos os mais interessados (58,1%). Os "forasteiros" façam-se pelos 41,9%.

Estando em causa habitações de luxo (+1 milhão de euros), como já referido, a oferta nas ilhas é escassa, confirma o Idealista.

Foram registados apenas cinco apar-

tamentos de luxo na ilha de São Miguel com o preço mediano de 1,35 milhões. Com excepção da ilha da Madeira, nos restantes mercados insulares não há qualquer apartamento de luxo no mercado.

A maioria das habitações de luxo à venda nas ilhas portuguesas diz respeito a moradias, somando mais de 1.300 unidades. Mas 98% desta oferta volta a estar concentrada em apenas duas ilhas (as principais e de maior dimensão), de acordo com os mesmos dados do idealista/data: na ilha de São Miguel foram registadas 89 moradias de luxo à venda no verão de 2025, o que corresponde a um aumento de 78% face ao mesmo período do ano anterior. Esta subida da oferta terá aliviado a pressão da procura (-45%). Mas os preços medianos subiram 10% num ano para cerca de 1,5 milhões de euros, o que pode indicar a colocação de moradias de "alta gama" mais caras no mercado desta ilha.

Já nas restantes ilhas açorianas a oferta de moradias de luxo é escassa.